

Três Passos, 04 de julho de 2018

À Procuradoria Geral do Município

Na oportunidade em que cumprimos Vossa Senhoria, aproveitamos para responder ao memorando nº 112/2018, que solicita informações sobre o Projeto de Habitação Emancipar, atendendo a um requerimento da Câmara de Vereadores para análise de projeto de lei.

Segue estudo, anexo.

Juliana A. Kaufmann de Quadros
Assistente Social – SMAS
CRESS 6093

Procuradoria Geral do Município
Caroline F. Zimpel
Diretora de Leis e Contratos



Programa Estruturante Emancipar-RS

O Programa Estruturante Emancipar RS, criado pelo governo do estado do Rio Grande do Sul no ano de 2007, constituiu-se em uma das propostas estruturantes do Governo Estadual, e como tal, representou importante estratégia assumida no combate à pobreza e à desigualdade social, na promoção da emancipação das comunidades em vulnerabilidade social existentes no Estado do Rio Grande do Sul. Possuiu caráter intersetorial e sua metodologia previu a articulação de ações de distintas políticas públicas com o objetivo central de “promover o desenvolvimento social sustentável em comunidades com famílias em situação de vulnerabilidade social” (Manual do Articulador /2008).

O Município de Três Passos, localizado no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, aderiu ao Programa Estruturante do Governo do Estado – Emancipar – RS em 16 de março de 2009. O primeiro passo para a implantação do programa foi a estruturação do comitê gestor local, assim composto: por representante do governo do estado, representante do SENAC, representante da administração municipal e a coordenação e desenvolvimento do trabalho social ficou sob o incumbência de uma assistente social, lotada, na época, na Secretaria Municipal de Assistência Social. Além da explanação do projeto, envolvendo as diversas áreas, cada representante assumiu o seu papel para a execução do programa nas diversas fases.

A definição do local foi realizada pelo Comitê Gestor, por meio da análise dos indicadores de vulnerabilidade e risco social no Município, sendo o Bairro Frei Olímpio o escolhido pela histórica ocupação irregular e desorganizada em área de risco ambiental e social desde a época da construção das primeiras casas.

O Bairro Frei Olímpio foi formado a partir de 1950, por funcionários e familiares de uma pedreira, que fornecia pedras e cascalho para toda a região, sendo que as moradias em seu entorno foram construídas de forma irregular e desorganizadas.



Além disso, na mesma época foi inaugurado o presídio estadual na Rua Catulo da Paixão Cearense, s/n, no Bairro Sul Serra, cerca de 800 metros da Pedreira do Bairro Frei Olímpio. Assim, muitos familiares dos detentos oriundos dos mais diversos municípios passaram a habitar este local.

No ano de 2002 a pedreira foi desativada, o que favoreceu o aumento de ocupações irregulares no seu entorno, inclusive nas áreas com maior declividade de relevo, muitas em terreno com cerca de 70% de inclinação, potencializando risco maior aos seus ocupantes.

Ao longo dos anos, o poder público municipal, representado pelos diversos governos, passaram a fornecer infraestrutura mínima para manutenção destas famílias no local, mantendo-os distante do centro comercial, utilizando-se da oferta de calçamento, meio fio e o acesso a água encanada e energia elétrica. Apesar disto, a geografia do local desfavorece o acesso com veículos pesados e serviços públicos como: bombeiros, caminhões de coleta seletiva do lixo e ambulâncias, além de dificultar o acesso da polícia civil e militar, já que o local conta com uma única via de acesso para veículos leves.

Percebendo que a demanda não era a infraestrutura, mas sim a necessidade de ofertar o reassentamento das famílias residentes na área, para um local que ofereça acesso aos serviços públicos, o poder público municipal buscou, através do Programa Estruturante Emancipar - RS, promover um espaço de construção coletiva com a comunidade, visando a melhoria da qualidade de vida da população, através da oferta de moradias em projeto habitacional aliado a diversas ações de capacitação profissional e organização comunitária, já que esta caracteriza-se por ser a maior área de risco no meio Urbano, ocupada de forma irregular.

O local onde residiam as famílias beneficiárias do Programa Estruturante Emancipar - RS possui declividade acentuada do relevo (acima de 70%), aliada a proximidade ao Lajeado Três Passos, além de uma área de vegetação nativa, caracterizando-se como área de preservação permanente.



Logo após a escolha da área a ser atendida iniciou - se o processo de entrevistas com as lideranças e com a comunidade para diagnóstico da mesma, executadas pelos técnicos da Secretaria da Saúde e Assistência Social. Com diagnóstico em mãos, a comunidade foi chamada na data de oito de setembro de dois mil e nove para apresentação da foto social, ou seja, o Relatório de Dados da Comunidade, que avaliou o grau de vulnerabilidade, considerando saúde, habitação, qualificação educacional e profissional, bem como a interação comunitária, onde foram elencados os principais problemas e construído o plano de emancipação do Bairro Frei Olímpio.

O Grupo Gestor definiu uma equipe responsável pelo projeto social e este realizou visitas domiciliares a todas as famílias do Bairro Frei Olímpio, tendo como objetivo esclarecer a população sobre o programa e convidá-los a participar e se cadastrarem junto a Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social, no total de 120 (cento e vinte) famílias. Destas 120 famílias, 50 foram beneficiadas com o programa.

Após esta etapa, iniciaram-se as reuniões mensais e outras ações foram desenvolvidas. No decorrer das reuniões, os problemas levantados foram sendo debatidos com a comunidade para buscar soluções, destacando-se a questão da vulnerabilidade habitacional e a melhoria ao acesso aos serviços públicos.

Para desenvolver o projeto de habitação, a Administração Municipal adquiriu uma área de 32.000 m² no Bairro Sul Serra para a construção das moradias.

Para os moradores terem acesso as casas, deveriam atender os critérios estabelecidos pelo programa, onde a participação das atividades foi um dos principais requisitos.

As famílias contempladas com as casas foram aprovadas pelo Comitê Local e pelo Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social, conforme os critérios do programa, estes construídos em conjunto com a comunidade.

Com a implantação do Programa Estruturante Emancipar - RS, os resultados esperados a nível comunitário foram a formação contínua de lideranças motivadas para



ações positivas em relação a condições que elevam a qualidade de vida das pessoas, a partir do aperfeiçoamento da comunicação com os moradores e a construção de estratégias, que viabilizou o desenvolvimento social e de cidadania.

Com o trabalho realizado obteve-se resultados relevantes, pois as 120 famílias que participaram do Programa Estruturante Emancipar – RS aprimoraram seus conhecimentos na área profissional de seu interesse, por meio dos cursos ofertados facilitando o ingresso ao mercado de trabalho e a cidadania. Além disso, através da educação e cultura as famílias começaram a despertar a atenção para fatos que habitualmente ocorrem no contexto familiar e, com isso, desenvolveram novas posturas diante de dificuldades tornando-as co-autoras da transformação social.

A realidade do Bairro Frei Olimpio modificou a partir dos investimentos do poder público com as melhorias de acesso, calçamento, iluminação pública, rede de água, escola e unidade de saúde. No entanto a realidade em relação às condições de habitação e infra-estrutura permaneceu precária, uma vez que, o poder público deixou de investir em ações de caráter emancipatório.

O Programa Estruturante Emancipar RS possibilitou uma nova metodologia de trabalho, onde a comunidade com o poder público, em caráter emancipatório, proporcionou a implantação de políticas públicas capazes de mudar a história de vida desta população, oportunizando o desenvolvimento sustentável ao invés de ações pontuais não resolutivas.

O Projeto estruturante Emancipar RS confirma a importância do trabalho intradisciplinar e multiprofissional, onde todos são agentes transformadores. A mudança começa a partir das capacidades e potencialidades dos atores sociais proporcionando desenvolvimento sustentável e cidadania.

Atualmente o Loteamento Emancipar continua ocupado com 50 famílias. Podemos perceber, conforme o dados do CECAD – Consulta, Seleção e Extração de



Informações do CadÚnico¹, que dessas, 27 estão cadastradas no Cadastro Único Para Programas Sociais do Governo Federal, sendo que 14 são beneficiárias do Programa Bolsa Família, ou seja, 14 famílias possuem renda percapita igual ou inferior a R\$ 200,00 mensais.

Muitas dessas famílias já realizaram ampliações da casa, pequenas reformas e melhorias que vêm sendo feitas diariamente tanto pelas famílias, como pelo Poder Público, tanto na área de educação, ofertando vagas em uma creche que foi construída nas proximidades, como na área da saúde, com o ESF SulSerra, na área da Assistência Social, com a oferta de grupos, oficinas e acompanhamentos das famílias..... **outras áreas (obras, meio ambiente)**

Há por se fazer ainda para melhorar a qualidade de vida dos beneficiários e suas famílias e, principalmente, no que diz respeito a infraestrutura, como forma de qualificar e garantir maior acessibilidade adequada para aquele Loteamento.

Luis Carlos Padilha
Secretário de Assistência Social - Designado

Juliana A. Kaufmann de Quadros
Assistente Social – SMAS
CRESS 6093

¹ http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/cecad/tabulador_cecad_brasil.php#tabela_link Consulta realizada no dia 04/07/2018.

